ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS, INDÍGENAS E IMIGRANTES

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Modalidade a distância - UAB/FAEAD/UFGD

PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS, INDÍGENAS E IMIGRANTES

Dourados – MS

2026

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS, INDÍGENAS E IMIGRANTES

MODALIDADE A DISTÂNCIA – UAB/FAEAD/UFGD

(Pós-graduação Lato Sensu)

Jones Dari

Reitor

Prof.ª Dr.ª Seila Rojas de Souza

Pró-Reitora de ensino de pós-graduação e de pesquisa

Profª Drª Etiene Biasotto

Pró-Reitora de ensino de graduação

Profª Lívia Gussoni Basile

Pró-Reitora de extensão e Cultura

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS, INDÍGENAS E IMIGRANTES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA – UAB- EaD/UFGD

Adriana Oliveira de Sales

Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto

Márcio de Oliveira

Wenis Vargas de Carvalho

Coordenação do curso: Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto (Interinamente)

Coord. Geral da UAB/EaD/UFGD: Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4
1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
2 – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS 5
3 – PRINCÍPIOS FORMATIVOS 6
4 - JUSTIFICATIVA 7
5 - OBJETIVOS: 9
7 - PERFIL DO EGRESSO 10
8 - METODOLOGIA 11
9 - Organização Curricular 12
10 - CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO 13
11 - CERTIFICAÇÃO 13
12 - EMENTAS DAS DISCIPLINAS 14
ANEXO I 26
ANEXO II 29
ANEXO III 31
ANEXO IV 32

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes, na modalidade a distância. Este projeto pedagógico de curso tem como propósito definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização da Faculdade de Educação a Distância – FAEAD da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); a UFGD tem como filosofia de trabalho desenvolver projetos e disciplinas inter, multi e transdisciplinares, além dos compromissos em criar e divulgar o conhecimento científico e suas aplicações tecnológicas, fomentar o desenvolvimento regional e prestar serviços à comunidade. O compromisso da UFGD com a promoção de conhecimento e de avanços científicos e tecnológicos, bem como a ampliação do acesso a eles, faz com que a instituição se identifique de maneira especial com a Educação a Distância.

Constam, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social da UFGD, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar; refletindo o conjunto de reformulações conceituais e estruturais que efetivem o direito de forma concreta à educação.

Neste sentido, concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do UFGD, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Espera-se que a implementação do Curso com essa perspectiva possa atender a demanda de formação em relação ao Ensino de Português como segunda língua, considerando que há uma demanda reprimida de formação de professores para falantes de português como língua não materna, entendendo que o contexto para surdos, indígenas e

imigrantes é crescente tanto na perspectiva inclusiva, como no entendimento das metodologias de ensino e práticas pedagógicas, além do estudo de conceitos e produção de materiais didáticos, além de estabelecer propósitos de disseminar práticas sociais plurais, que valorizem e respeitem a diversidade, de modo a garantir a inclusão escolar de todos os estudantes, em uma perspectiva transversal.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS INDÍGENAS E IMIGRANTES

Área de Concentração:---

Area de conhecimento: Língua Portuguesa Código 8020100-8 – CAPES/CNPq

Nível: Pós-graduação Lato Sensu – Especialização **Legislação Federal:** Resolução Nº 01/2018 – CNE/CES

Normas da UFGD: Resolução Nº 103/2021 – CEPEC/UFGD (FAEAD)

Unidade Proponente: Faculdade de Educação a Distância

Local de Realização: UFGD – O curso será online, mas com encontros eventuais em Polos de apoio presencial que são parceiros do Sistema UAB. Os polos de apoio presencial são: Bela Vista, Camapuã, Japorã, Rio Brilhante e Paranhos.

Coordenador do Projeto: Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto (interinamente).

E-mail: direcaoeadufgd@ufgd.edu.br / coordenacaouab@ufgd.edu.br

Fones: (67) 3410-2656

2 – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

2.1 - Curso: (x) Temporário ( ) Permanente

2.2 – Modalidade:

( ) Modalidade I (financiado pela UFGD)

(x) Modalidade II (em convênio com outros órgãos/instituições – Órgão/Instituição Conveniado).

2.3 – Público-Alvo: Professores e profissionais do magistério, preferencialmente, da rede pública de ensino

2.4 – Carga horária total/n° total de créditos (cada crédito corresponde a 15 horas/aula): 555 horas/aulas 37 (créditos)

2.5 – Número total de vagas: 150

2.5.1 – Reserva de vagas: Do total de 150 (cento e cinquenta) vagas ofertadas, **80% (oitenta por cento), correspondentes a 120 (cento e vinte) vagas, serão destinadas à ampla concorrência, e 20% (vinte por cento), correspondentes a 30 (trinta) vagas, serão destinadas à política de ações afirmativas**, contemplando candidatos(as) pretos(as), pardos(as), indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência, em conformidade com a política de ações afirmativas da Universidade Federal da Grande Dourados para a pós-graduação e com as normas institucionais vigentes.

A distribuição das vagas reservadas entre os segmentos contemplados será definida no edital do processo seletivo, observadas as normas institucionais da UFGD, a legislação vigente e os procedimentos de comprovação e/ou autodeclaração aplicáveis a cada modalidade.

2.6 – Número de vagas destinadas a servidores da UFGD: Não corresponde

2.7 – Período de realização:

Início (d/m/a): 10/112026

Término (d/m/a): 10/11/2028

2.8 – Duração (meses): 24 meses

2.9 – **Horário de funcionamento do curso:** ( ) matutino ( ) vespertino ( ) noturno ( ) diário ( ) semanal ( ) quinzenal

(x) Outros (especificar): modalidade de ensino a distância

2.10 – Sistema de avaliação: Conceito Mínimo C; Frequência igual ou superior a 75% por disciplina. O processo de avaliação ao longo do curso deverá observar as normas da organização acadêmica e do regulamento da especialização de cada instituição de ensino superior ofertante, que asseguram as diretrizes e os princípios básicos orientadores do curso.

2.11 – Taxa de inscrição: Isento

2.12 – Mensalidades: Isento

3 – PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes está organizado a partir dos seguintes princípios:

• Garantia do direito de todos e de cada um de aprender como dimensão estruturante do direito à educação como prática social.

• Sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar.

• Articulação entre teoria e prática como processo formativo a partir da realidade escolar.

• Valorização da escola como espaço formativo, realidade em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.

• Visão articulada do trabalho da sala de aula com o ambiente escolar, com o funcionamento da escola e da relação desta com um projeto de sociedade.

•Capacitação de profissionais para o domínio do uso da Língua Portuguesa como segunda língua nas suas manifestações oral e escrita.

•Fortalecimento da formação teórica e prática na área da linguística para o desenvolvimento e organização da atuação profissional de maneira crítica e autônoma.

4 - JUSTIFICATIVA

A Universidade Aberta do Brasil – UAB é um projeto construído pelo Ministério da Educação – MEC, apoiado pelo Fórum das Estatais pela Educação e da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES), objetivando a oferta de cursos de graduação e especialização a distância, tendo como prioridade a formação inicial e continuada de professores, em parceria com as Universidades Públicas, Governos Estaduais e Prefeituras Municipais.

A UAB, atualmente gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma das atuais políticas públicas colocadas em prática pelo Governo Federal na área educacional, especialmente, focados na expansão com qualidade da Educação Superior, promovendo a inclusão social de cidadãos espalhados pelos rincões mais distantes do Brasil. Assim, a UAB reafirma o caráter estratégico da Educação Superior e do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o crescimento sustentado do País.

A Universidade Federal da Grande Dourados se propõe a participar do Sistema Universidade Aberta do Brasil atendendo 14 (quatorze) polos de apoio presencial (Água Clara, Aparecida do Taboado, Bela Vista, Bataguassu, Costa Rica, Camapuã, Campo Grande, Dourados, Japorã, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante, São Gabriel do Oeste e Paranhos); no entanto a oferta do curso de Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes ocorrerá em 5 (cinco) polos dos 14, a saber: Bela Vista, Camapuã, Japorã, Paranhos e Rio Brilhante, sendo ofertado 150 vagas, sendo 30 vagas por polo.

Justifica-se, ainda, em razão do alcance social dos cursos, no atendimento, na ampliação, na interiorização e na satisfação das demandas sociais ao ensino superior gratuito, laico e de boa qualidade em atendimento aos princípios das ações, dos programas, dos projetos e das atividades das Políticas Públicas do atual Governo Federal.

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente, da comunicação e informação, colocam diversos desafios à educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social,

com relação ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública básica de qualidade.

Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Uma amostra dessa realidade é que desde 2014 há ofertas de cursos de especialização da FAEAD/UFGD em parceria com a UAB/CAPES, no âmbito do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, com oferta da Administração Pública, Administração Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Simultaneamente a essa ação educacional, a Faculdade de Educação a Distância da UFGD (FAEAD/UFGD), de acordo com Nantes *et all* (2016. p. 276) e Nantes & Souza (2021, p. 245) passou a ofertar, institucionalmente, desde 2013, o curso de Licenciatura em Letras Libras. Em 2019, foi criado o Bacharelado em Letras Libras com habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras. O valor que esses dois cursos têm agregado é o de oportunizar que estudantes surdos consigam avançar nos estudos e no mercado de trabalho.

A Universidade Federal da Grande Dourados também oferta, por meio da Faculdade Intercultural Indígena- FAIND, desde 2006, um Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, destinados aos povos Kaiowá e Guarani e este, desde então, tem proporcionado a formação de indígenas como professores com base no ensino de português como segunda língua.

Essa visão de ensino é imprescindível a contar, que as comunidades indígenas têm acesso à língua portuguesa e aos não indígenas desde muito cedo por conta da proximidade com as cidades, também por meio de rádio, televisão e uso de outras tecnologias como o celular com acesso a internet. Em casa as famílias são bilíngues, mas é na escola em que a criança indígena se depara com mais frequência com a língua portuguesa, nesse sentido, tem-se atribuído à escola a responsabilidade pelo desenvolvimento de um sujeito bilíngue. Há inclusive, garantias legais desde a Constituição Federal (1988), a LDB (1996), o RCNEI (1998), e ainda, os Referenciais Curriculares Indígenas (1999).

Outra justificativa necessária para este curso de aperfeiçoamento, diz respeito aos imigrantes, pois nos últimos anos o fluxo migratório tem sofrido um aumento significativo e Mato Grosso do Sul, tem sido um Estado que acolhe consideravelmente esse público. A necessidade de ensino abrange várias frentes, desde a empregabilidade, acesso a saúde e serviços, interação com a cultura e ainda as crianças vindas de outros países passam a integrar a rede de ensino nos municípios que as recebem.

Lidar com contextos complexos, diferenciados e muitas vezes plurilíngue, gera, sem dúvida dificuldade de diversas naturezas que estudantes surdos, indígenas e imigrantes enfrentam na inclusão educacional e nos faz mais sensíveis à necessidade de que devemos respeitar as especificidades linguísticas apoiando não só a pessoa surda, como também indígenas, e imigrantes falantes de outras línguas maternas. Gera também, dificuldades de

ensino, pois os professores em sua maioria não receberam em suas graduações, formações específicas para o ensino em espaços onde a língua portuguesa não é a primeira língua dos alunos, nesse sentido, esse curso se destaca como inovador e imprescindível para a capacitação profissional de professores de línguas.

Dessa forma, a participação da FAEAD/UFGD com a proposta da especialização no Ensino de Português como segunda Língua para surdos, indígenas e imigrantes em atendimento às chamadas dos editais da CAPES para as IES parceiras do Sistema Universidade Aberta do Brasil, atende o proposto no Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a fim de criar condições de melhor qualificá-los, quando aborda no seu conjunto de disciplinas alguns fundamentos filosóficos, legais, históricos e pedagógicos no que se refere ao ensino de línguas.

De forma sucinta, podemos, portanto, apresentar alguns motivos que justificam a necessidade de se ofertar o curso de Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes, nessa modalidade (EaD):

a) Continuidade de estudos, em uma educação verticalizada, conforme previsto na LDBEN, de forma a qualificar profissionais graduados em Letras, ou em áreas afins, ao ensino de português como segunda língua para pessoas surdas, indígenas e imigrantes, de forma a atender a especificidades de aprendizagem, aquisição de línguas, bem como das necessidades educativas e tecnológicas, especialmente das pessoas que fazem parte de uma minoria linguística.

b) Oportunidade de aprendizagem e controle de novas tecnologias, o que permite aos discentes/profissionais o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) – tendo como ferramentas úteis na formação e na prática docente.

c) Necessidade de contribuir com a qualificação de profissionais comprometidos com o ensino e pesquisa na área de ensino de línguas, fazendo assim, uso das ferramentas tecnológicas, trazendo inovação no ensino e na prática docente, permitindo acesso e difusão das produções científicas, que envolvem a área da linguística, letras e artes, em especial ao ensino de Português.

5 - OBJETIVOS:

Geral

Capacitar professores licenciados para atuar na docência com a proposta de ensino de Português como segunda língua para estudantes surdos, indígenas e imigrantes.

Específicos:

a) Aperfeiçoar a formação de licenciados, no processo de formação continuada;

b) Mostrar a importância do conhecimento do Português como segunda língua do estudante surdo, indígena e imigrante, de forma a facilitar a interação com a comunidade escolar;

c) Propor a reflexão sobre a importância de uma base linguística para o ensino do Português para alunos surdos;

d) Propor a reflexão sobre a importância do conhecimento da língua indígena para o ensino do Português como segunda língua para alunos indígenas;

e) Propor a reflexão sobre a importância do conhecimento das línguas de imigração para o ensino do Português para alunos imigrantes;

f) Propiciar condições para o professor licenciado, cursista elaborar material didático pedagógico adequado às especificidades do aluno surdo, indígena e/ou imigrante;

g) Apresentar orientações metodológicas para que os discentes possam analisar e aplicar estratégias didático-pedagógicas para o ensino e avaliação do Português como segunda língua;

h) Propiciar ao estudante conhecimentos sobre os princípios e conceitos que delinearam, historicamente, o campo do ensino de línguas.

6 - ÁREA DE ATUAÇÃO E PÚBLICO - ALVO

O curso de especialização em Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes destina-se a professores de educação básica e superior, assim como outros profissionais que trabalham diretamente com o ensino de línguas. A justificativa para envolver um público diversificado, refere-se ao fato de o ensino de línguas ser compreendido enquanto modalidade de ensino transversal, que perpassa todos os níveis e modalidades da educação brasileira (BRASIL, 2008).

7 - PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso sairá com formação que favoreça o desenvolvimento da pesquisa científica educacional a se refletir na modificação de sua prática no ensino de línguas. Serão dois os eixos de formação do egresso:

a. Construção de conhecimento: utilizar-se-á da programação teórica e teórico-prático das disciplinas oferecidas pelo curso para oferecer domínio do método científico, dos referenciais éticos que regem a atuação profissional e do conhecimento científico sobre o ensino de línguas para populações específicas, especificamente para falantes de português

como língua não materna. Os componentes curriculares serão implementados, em sua grande maioria, sob a forma de aulas presenciais ou semipresenciais, práticas pedagógicas e revisão bibliográfica atualizada, buscando-se, como moderadores, professores com distinto saber e experiência nos temas abordados. Durante o programa, os alunos serão estimulados à participação em atividades de divulgação científica, como comunicações em congressos da especialidade, ou publicações de artigos científicos, publicação como capítulo de livros, entre outros. Estas atividades serão supervisionadas e parcialmente conduzidas pela coordenação do Curso, em parceria com outras instituições de ensino, como estratégia fundamental de preparo para as futuras publicações.

b. Preparo para o exercício da docência: será realizado por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas junto aos componentes curriculares do Curso. Essas ações deverão despertar no cursista o interesse pela pesquisa como instrumento de compreensão dos problemas relacionados à sala de aula heterogênea e assegurar o domínio do método científico como ferramenta da pesquisa de modo a capacitá-los para a docência, em uma sala de aula regular, inclusiva e diversa. Como também a capacidade de utilizar recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas de operacionalização e resolução de problemas, no contexto de aquisição e aprendizagem de línguas, propiciando a formulação de ações, projetos, programas e políticas públicas, que visem favorecer a acessibilidade linguística.

8 - METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes, terá uma carga horária de 555 horas/aula, distribuídos em três eixos principais (teoria, módulos específicos e práticas pedagógicas) e será realizado na modalidade a distância, com encontros presenciais previstos para a etapa de defesa de trabalho de conclusão; sendo 465 horas nos eixos e 90 dedicadas à elaboração do TCC. Os encontros presenciais serão acordados no cronograma de oferta do curso.

8.1 Estratégias pedagógicas

O referido curso adotará a metodologia centrada na Metodologia dos Problemas geradores de discussões, levando em consideração o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos participantes no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e à mudança e reconhecer o espaço pedagógico efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia. O papel do docente será de participante e sujeito atuante da sua história, cuja ação pedagógica leva em consideração os aspectos sócio- históricos, econômicos, biológicos e culturais dos contextos em foco.

Com a utilização de um modelo centrado na análise da própria prática pedagógica, o discente será capaz de diagnosticar e intervir nos problemas identificados com

fundamentação teórica pertinente e, assim, desenvolver competências para a sua atuação em situações singulares. Nessa perspectiva de especialização, espera-se desenvolver uma disposição constante de busca por contextos promotores de aprendizagem significativa e que haja condições reais para o ensino e a aprendizagem. Diante do exposto, a ação metodológica primará pelo caráter investigativo e sistemático, por meio do qual a formação ocorrerá com uma ação dialógica que possibilitará ao discente ser mediador do conhecimento adquirido.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes, na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil, adota as metodologias ativas como pilares fundamentais de sua abordagem pedagógica. Reconhecendo a importância da participação ativa e autônoma dos estudantes no processo de aprendizagem, nosso curso utiliza estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e a colaboração entre pares. Por meio da promoção da reflexão crítica, do desenvolvimento de competências práticas e da interação contínua com conteúdo e colegas, os participantes serão capacitados a compreender, planejar e implementar ações que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de segunda língua, contribuindo assim para uma sociedade mais igualitária e acessível.

8.2 Recursos avaliativos

As atividades serão definidas nos planos de ensino de cada módulo, a ser descrito por cada docente. Alguns exemplos de atividades que poderão ser adotadas são: atividades avaliativas individuais e em grupos, seminários, avaliação dissertativa, trabalho de conclusão de curso.

9 - Organização Curricular

A Tabela 1 mostra a organização dos módulos, disciplinas com respectivas cargas horárias e créditos.

Tabela 1. Organização dos módulos, disciplinas, carga horária e créditos

Eixos	Descrição	Carga Horária (h/a)	Créditos
Núcleo Fundamental	**MÓDULO I – Fundamentos para o Ensino de Línguas**		
	Aquisição de linguagem	45	3
	Ensino-Aprendizagem de Línguas como L2	30	2
	Educação Bilíngue	45	3
	Didática para o ensino de segunda língua	30	2
	Metodologia da pesquisa Científica	30	2
	Carga horária total do módulo	180	12
Núcleo de Assuntos	**MÓDULO II – Fundamentos para o ensino de Português**		
	Metodologias para ensino de Português	45	3

Específicos	para Surdos		
	Metodologias para ensino de Português para indígenas	45	3
	Metodologias para ensino de Português para imigrantes	45	3
	Libras	30	2
	Ensino de Leitura e escrita como segunda língua	30	2
	Carga horária total do módulo	195	13
Núcleo de teoria e práxis da educação	**MÓDULO III – Estratégias e Recursos no Ensino de Português como segunda língua**		
	Elaboração de material didático para ensino de Português para Surdos	30	2
	Elaboração de material didático para ensino de Português para indígenas	30	2
	Elaboração de material didático para ensino de Português para imigrantes	30	2
	Carga horária total do módulo	90	6
	TCC		
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90	6
	Carga horária total do módulo	90	6

Carga horária total do curso	**Carga horária (h/aula)**
Total de Carga horária dos Núcleos	**465**
Total de Carga horária do Trabalho de Conclusão de curso	**90**
Total de carga horária do curso de especialização	**555**

10 - CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO

A carga horária total é de 555 horas, que serão distribuídas ao longo de 27 meses.

11 - CERTIFICAÇÃO

O discente fará jus ao Certificado do Curso de Especialização em Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes reconhecido pelo MEC, emitido pela

Universidade Federal da Grande Dourados, se totalizar as 555 horas aulas, com aprovação em cada um dos três módulos, além de ser aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso. Cabe à instituição proponente, UFGD, expedir os certificados.

12 - EMENTAS DAS DISCIPLINAS

MÓDULO I – FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Disciplina: Aquisição de linguagem	**Carga horária: 45**

Ementa:

Modelos teóricos de aquisição da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguísticos. Cognição e linguagem. O papel da primeira língua na aquisição de segunda língua.

Referências Bibliográfica

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto alegre: Artmed, 2003.

FINGER, I. & Quadros, R. M. de. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Editora UFSC. 2008

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias da aquisição da linguagem**. Florianópolis, 2008.

ILARI, Rodolfo**. A linguística e o ensino de Língua Portuguesa.** 4 ed. São Paulo –SP: Martins Fontes, 1992.

FRIEDEMANN & RIZZI (eds.) **The Acquisition of Syntax**. Harlow, England: Longman.

KAIL, Michèle. **Aquisição de Linguagem**. São Paulo: Parábola, 2013

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e prática socionteracionais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

RAPOSO, E. (1992) **Teoria da Gramática:** A faculdade da linguagem. Lisboa: Ed. Caminho. Simões, L. (1999) “Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil”. Cadernos de Estudos Linguísticos. 105-130.

Disciplina: Ensino-aprendizagem de línguas como L2	**Carga horária:30**

Ementa:

Modelos contemporâneos de aquisição de segunda língua. Fatores internos e externos que influenciam no ensino-aprendizagem de línguas. Panorama do ensino-aprendizagem de uma segunda língua em diversos contextos.

Referências Bibliográfica

AMADO, R. S**. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados**. *Revista da SIPLE*. Brasília, 2013. Disponível em: ttps://www.researchgate.net/publication/272394920_O_ensino_de_portugues_como_lingua_de_acolhimento_para_refugiados. Acesso em: 10 abr. 2024.

JESUS, P. C. S. G. DE; OLIVEIRA, G. M. DE. **Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica.** Domínios de Lingu@gem, v. 12, n. 2, p. 1043-1070, 29 jun. 2018.

MAIA, M. **Manual de Linguística.** Subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília, SECAD/LACED, 2006.

MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (Orgs.). **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões.** Campinas: Pontes Editores, 2014.

RAMOS, R. (ORG.) **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Disciplina: Educação Bilingue	**Carga horária: 45**

Ementa:

A diversidade linguística no mundo e no Brasil. Mitos e preconceitos no campo da educação bilingue em contextos de minorias linguísticas. Tipos de bilinguismo. Política de Educação Bilingue: avanços e retrocessos.

Referências Bibliográfica

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. (Orgs.). **Avanços em políticas de inclusão: O contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LODI, A. C. B.; MELO, Ana. D. B.; FERNANDES, E. (ORG) **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

VIEIRA, C. R. **Bilinguismo e inclusão:** problematizando a questão. Curitiba: Appris, 2014

HEYE, J. & SAVEDRA, M. **Dimensões de bilinguismo e bilingualidade na aquisição formal da L2**. Revista Palavra no. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995, p. 78-96.

Disciplina: Didática para o ensino de segunda língua	**Carga horária: 30**

Ementa:

Formação critico-reflexivo-criativo, a partir da compreensão das especificidades no ensino de segunda língua, considerando a língua materna do aprendiz. A didática com base em alguns marcos teóricos, relacionados a linguagem, visando oferecer elementos teórico-prático que possibilitem aos discentes as condições para ressignificar sua prática docente. Problemas e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e na formação de professores que lecionam segunda língua.

Referências Bibliográfica

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Quatro Estações no Ensino de Línguas**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2015.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação Crítica de Educadores:** questões fundamentais. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.); LOPES, Antonia Osima. **Repensando a Didática**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2004. 159 p.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Cientifica	**Carga horária: 30**

Ementa:

Método e metodologia: concepções do trabalho científico. Classificações da pesquisa científica: pesquisa teórica, pesquisa empírica, pesquisa experimental. Abordagens quantitativa e qualitativa: limites e possibilidades. Tipos de pesquisa. Instrumentos e estratégicas de coleta de dados. Universo, amostragens e amostra em pesquisa. Campo empírico e sujeitos da pesquisa. Perspectivas de análise/interpretação de dados. Gêneros e elementos da redação de trabalhos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa: definição do fenômeno, objetivos, questão de pesquisa, justificativa, fundamentação teórica, cronograma de atividades. Produção e difusão do conhecimento científico. Normatização do trabalho científico (ABNT). Escrita científica como linguagem para trabalhos acadêmicos.

Referências Bibliográfica

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um

manual prático. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

ELLIOT, L. G. **Instrumentos de avaliação e pesquisa:** caminhos para construção e validação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

MÓDULO II – FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Disciplina: Metodologia para ensino de Português para Surdos	**Carga horária: 45**

Ementa:

Abordagens linguísticas no ensino de segunda língua. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Metodologias para o ensino de português como segunda língua para surdos, na modalidade escrita. Leitura e escrita de surdos como segunda língua.

Referências Bibliográfica

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias da aquisição da linguagem.** Florianópolis, 2008. ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino de Língua Portuguesa. 4 ed. São Paulo –SP: Martins Fontes, 1992

LACERDA, C. B. F. de; LODI, A. C. B. Ensino-aprendizagem do português como segunda língua: um desafio a ser enfrentado. In: LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.) ; MELO, Ana Dorziat B. (Org.) **Uma escola duas línguas – letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. (orgs.) – Porto Alegre: Mediação, 2009.

FERNANDES, Eulália (Org.) **Letramento, Bilinguísmo e Educação de Surdos**. 1a.. ed.

Porto Alegre: Mediação, 2012.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, Edição Especial n. 2/2014.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. **O ensino de Língua Portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 1 – 2ª edição, 2004/2007.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. **O ensino de Língua Portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 2 – 2ª edição, 2004/ 2007.

Disciplina: Metodologia para ensino de Português para indígenas	**Carga horária: 45**

Ementa:

Tendencias, bases legais e objetivos para o ensino do português para os indígenas. Concepções indígenas sobre língua materna, modalidades de expressão e formas de transmissão. Fundamentação teórico-metodológico para o ensino de Português como segunda língua nas modalidades escrita e oral.

Referências Bibliográfica

ANDRADE, Luiza. **Planejar é preciso**. A importância dos registros. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009, p. 74.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura. Teoria e prática**. 3ª edição. Campinas: Pontes, 1995.

MAHER, T. M. **A criança Indígena:** do falar materno ao falar "emprestado" In: A.L.G. de Faria e S. A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

Disciplina: Metodologia para ensino de Português para imigrantes	**Carga horária: 45**

Ementa:

Subsídios teóricos-metodológicos para o sino de português para imigrantes; Obras

que abordem a questão metodológica do ensino de português como L2. A formação de professor para o ensino de português para imigrantes.

Referências Bibliográfica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 2002. _____

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. **Ensino de português para estrangeiros:** pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. São Paulo: Pontes, 1989.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. (Org.). **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: Pontes, 1992.

CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**: programa de ensino e pesquisa em português para falantes de outras línguas. Brasília: Ed. da UnB, 1998. _____. Tópicos em português língua estrangeira. Brasília: Ed. da UnB, 2002.

CARVALHO, A. M. P. de (coord.). **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIZON, A. C.; CAMARGO, H. **Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo:** por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER, R. et al. (Orgs.). *Migrações Sul-Sul.* Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo; Unicamp, 2018.

Disciplina: Libras	**Carga horária: 30**

Ementa:

Aspectos linguísticos da Libras. Libras como língua natural. Os parâmetros fonológicos da Libras. Vocabulário básico em situações sociais: Datilologia, sinais soletrados, saudações, numerais, documentos de identificação pessoal, pronomes, advérbios de tempo e lugar, pronomes demonstrativos e interrogativos, calendário, relação de parentesco, meios de transporte e de comunicação, alimentos e animais.

Referências Bibliográfica

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

HONORA, M. e FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação pelas pessoas usadas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural,

2009.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de. orgs. **Uma escola duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, M. C. C. et al. **LIBRAS. Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R.M. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**, Porto Alegre: Artmed, 2004

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STROBEL, K. **Cultura surda**. Editora da UFSC, 2008.

Disciplina: Ensino de Leitura e escrita como segunda língua	**Carga horária: 30**

Ementa:

Leitura a partir de construção de sentidos. Práticas de leitura na escola. Estratégias de leitura em L2, desenvolvimento e prática de estratégias de leitura para uma compreensão e mais competente e independente de textos veiculados em língua portuguesa. Conscientização sobre particularidades da língua alvo (LP como L2). Letramento - usos e funções sociais da (leitura e da) escrita. Escrita em L2 sob a perspectiva dos multiletramentos. Estruturas do sistema linguístico da língua portuguesa. Características da interlíngua: análise contrastiva entre L1 e L2. Processos e métodos avaliativos no ensino de língua portuguesa.

Referências Bibliográfica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1975.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRAVIN (Org.) **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 2011.

CHAVES, A. D. D. **Desempenho da escrita de palavras do português por aprendizes**

surdos: construção e avaliação de protocolo. 2013. 198 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

FERNANDES, S. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, C. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KOCH, I. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas**.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

LAJOLO, M.. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática 2006.

LINO, M. A. P.; SANTOS, L. W. dos (Orgs.). **Estratégias de leitura**: texto e ensino. Rio de

Janeiro: Lucerna, 2006.

MÓDULO III – ESTRATÉGIAS E RECURSOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Disciplina: Elaboração de material didático para ensino de Português para Surdos	**Carga horária: 30**

Ementa:

Recursos e materiais disponíveis para o ensino de Português como segunda língua para surdos na modalidade escrita. Elaboração de material didático. Técnicas de criação e adaptação a partir de materiais existentes. Relação entre a L1 e L2 na criação e adaptações de materiais didáticos. A presença da imagem nas práticas discursivas.

Referências Bibliográfica

ALMEIDA, D. L. de; SANTOS, G. F. D. dos; LACERDA, C. B. F. de. **O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas**. Revista Reflexão e Ação, Santa

Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, Set./Dez. 2015. http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index

DILLI, C.; SCHOFFEN, J.R.; SCHLATTER, M. Parâmetros para avaliação de produção escrita orientados pela noção de gênero do discurso. In: SCHOFFEN,J.R. ET AL. P**ortuguês**

como língua adicional: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca

de uma aproximação. In: SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre, Mediação, 2015. V.2.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, A. C. C; CASTRO, M. G. A.; OUVERNEY-KING, J. R.. **Brincar de aprender: ferramentas interdisciplinares no ensino da ortografia**. Revista Principia – Divulgação

Científica e Tecnológica do IFPB – edição nº 30, 2016.

PEREIRA, M. C. C (org.). **Leitura, escrita e surdez**. São Paulo: FDE, 2009.

PEREIRA.M.C.C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR.

SALLES, H. M.M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. **Novos caminhos: pensando materiais didáticos de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos**. Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 25-36, jul. / dez. 2014.

VIEIRA, C. R. **Bilinguismo e inclusão: problematizando a questão**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2014.

Disciplina: Elaboração de material didático para ensino de Português para indígenas	**Carga horária: 30**

Ementa:

A produção de material e recursos didáticos: definição e tipologias. Procedimentos técnicos e metodológicos para a elaboração de materiais e recursos didáticos voltados ao ensino de L2 (língua Portuguesa) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Referências Bibliográfica

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Estrangeira. MEC, Brasília, 1998.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. **Variação Linguística e Ensino:** uma análise dos livros didáticos de português como segunda língua. In: BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 267-290.

CASTILHO, ATALIBA T. DE. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998. 158p. 3

GUEDES, Ana Paula. **Aspectos do processo ensino/aprendizagem do português como segunda língua**. In: Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003, pp. 198-207.

GRANNIER, Danielle Marcelle. **Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua.** Comunicação apresentada no II Encontro Internacional de Português – Língua Estrangeira, em setembro de 2000/USP entregue para publicação em Cadernos do Centro de Línguas, Volume 4, USP, 2001.Disponível em: http://lamep.aokatu.com.br/pdf/perspectivas.pdf.

LEFFA, Vilson J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas.** In: Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática. Disponível em: . Acesso em 19 de Jun. de 2012. 4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 112-155.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básic**a. Brasília, MEC, 2012.

Disciplina: Elaboração de material didático para ensino de Português para imigrantes	**Carga horária: 30**

Ementa:

Subsídios para elaboração de material didático que possibilite a noções indispensáveis para atuação no trabalho e diálogos no dia-a-dia; bem como produção de material didático (impressos e digitais) voltados para os estudantes que não tenham o português como língua materna.

Referências Bibliográfica

ANDRIGHETTI, G. H. **A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais.** Mestrado (Linguística Aplicada). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, p. 99-161

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 01 maio 2014.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 01 maio 2014.

BULLA, G. S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. Doutorado (Linguística Aplicada). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

_____; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. **Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância:** reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 11, p. 103-135, 2012.

CARVALHO, A. M. P. de (coord.). **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SOMMER (ed.), **Contribuições para a Didáctica do Português Língua Estrangeira.** Frankfurt am Main: T.F.M., 15-40. Disponível em: books.google.com.br/books?isbn=3925203907. Acesso em: 01 maio 2014.

TCC

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso - TCC	**Carga horária: 90**

Ementa:

Elaboração e conclusão de artigo científico, utilizando-se conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de uma problematização dentro da área educacional; Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa. Apresentação do artigo científico.

Referências Bibliográfica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ECO Humberto**. Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual de Normalização de Monografias.** 4. ed. São Luís: Visionária, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar – Epistemologia e metodologia operativa.** São Paulo: Vozes, 2002.

Referências

DALVI, Maria Amélia. **Metodologia do Ensino de Línguas**. Departamento de linguagens, Cultura e Educação. Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Universidade Federal do Espirito Santo. S/D. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://indigena.ufes.br/sites/indigena.ufes.br/files/field/anexo/metodologia_do_ensino_de_linguas.pdf

Faculdade de Educação a Distância (FAEAD). **Projeto Politico Pedagógico. Especialização em Educação Especial sob a Perspectiva Inclusiva.** UFGD. Dourados-MS, 2023. Disponível em: https://portal.ead.ufgd.edu.br/cursos/especializacao-em-educacao-especial-sob-a-perspectiva-inclusiva/

Faculdade de Educação a Distância (FAEAD). **Projeto Politico Pedagógico. Curso de Graduação Licenciatura em Letras-Libras. UFGD.** Dourados-MS, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1QEIyoyq-tOcSYvj_CxdX1n6zKc7lrVKg

Faculdade Intercultural Indígena (FAIND). **Projeto Politico Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena** – Teko Arandu (Viver com sabedoria). Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1vv3QGgu7iaTPL1pK--xX-bQFpEnlnpM0

Instituto Federal de Santa Catarina. Formação inicial e Continuada em Português e Cultura para Imigrantes. IFSC. 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2535379/PPC+FIC+-+Portugu%C3%AAs+e+cultura+brasileira+para+imigrantes.pdf/92b7d39f-0045-4d19-9301-7de9941fa713

Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Paraíba Campus João Pessoa Unidade Acadêmica De Formação Geral E Licenciaturas. **Projeto Pedagógico Do Curso De Especialização Em Ensino De Língua Portuguesa Como Segunda Língua Para Surdos Modalidade Educação A Distância** - Eelp-2ls. João Pessoa-PB.2018. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/204/

NANTES, Janete de Melo; SOUZA, R. F. **A institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados**: contribuições do curso de licenciatura em Letras Libras. In: Catarina de Almeida Santos; Daniela da Costa Britto Pereira Lima; Danielle Xabregas Pamplona Nogueira. (Org.). Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região do centro-oeste: temáticas em questão. 01ed.Brasília: UNB, 2021, v. 1, p. 241-254.

NANTES, Janete de Melo; NASCIMENTO, G. V. S; ROCHA, E. M. **Licenciatura em Letras Libras na UFGD:** de polo da UFSC à institucionalização do curso. In: Reinaldo dos Santos e Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento. (Org.). Libras & Educação de Surdos: Retratos do Mato Grosso do Sul. 1ed.São Leopoldo: Oikos, 2016, v. 1, p. 275-293.

Considerando que o curso é fomentado pela CAPES pelo programa UAB, nos anexos a seguir disponibilizamos as etapas do curso, de acordo com a carga horária pretendida.

ANEXO I

ETAPAS DO CURSO

Etapas*	Início (mês/ano)	Término (mês/ano)
1ª etapa (2026.2) Realização de disciplinas. Esta etapa oferecerá aos professores-cursistas subsídios mais aprofundados sobre conceitos de aquisição de linguagem.	10/11/2026	18/12/2026
2ª etapa (2027.1) Realização de disciplinas. Esta etapa oferecerá aos professores-cursistas subsídios mais aprofundados sobre conceitos e fundamentos sobre o ensino de línguas, especialmente de segunda língua.	02/02/2027	30/06/2027
3ª. Etapa (2027.2) Realização de disciplinas. Etapa em que os professores-cursistas terão subsídios aprofundados sobre as abordagens teórico-metodológicas para o ensino de segunda língua.	12/07/2027	10/12/2027
4ª etapa (2028.1) Realização de disciplinas Etapa em que os professores-cursistas terão subsídios aprofundados sobre elaboração de materiais e recursos para o ensino de segunda língua.	02/02/2028	28/06/2028
5ª etapa (2028.2) **Realização da disciplina de TCC** Nesta etapa está prevista a apresentação do trabalho final, TCC	10/07/2028	10/11/2028

* Cada etapa corresponde a um semestre letivo do curso, deve-se, portanto, dividir etapas por semestre. Devem-se descrever as atividades realizadas em cada semestre do curso. Ex. Etapa 1: 1/2024 – realização de disciplinas, Etapa 2: 2/2024 - realização de disciplinas. Etapa 3: 1/2025 – Realização de disciplina e Elaboração de Trabalho de Conclusão de curso/Apresentação de trabalho final etc.

O curso de Especialização do Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes, será ofertado na modalidade de ensino a distância na Faculdade de Educação a Distância (FAEAD) da UFGD, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem, de forma híbrida, será desenvolvida por meio de encontros presenciais nos Polos de apoio e em Ambiente Virtual de Aprendizagem, que no contexto do curso será o AVA Moodle.

Os polos de apoio presencial são espaços mantidos pelos municípios parceiros do Sistema Universidade Aberta do Brasil, são munidos de espaços que comportam salas de aula, salas para coordenadores e professores, biblioteca, laboratório de informática, que servem para realização de atividades didático-pedagógicas.

O estudante do curso de Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes contará com uma moderna biblioteca situada na Unidade II da UFGD. A biblioteca é informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas online, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa. O acervo específico e atualizado da plataforma de livros on-line da "Minha Biblioteca" da Coleção da UFGD possui uma configuração prática e intuitiva, que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet.

As bibliotecas físicas nos polos de apoio presencial possuem a orientação de facilitar o acesso às bibliografias de cada disciplina do curso. A UFGD está em fase de implantação do sistema SOPHIA para ampliação e permanência de licenças de livros e materiais conceituais eletrônicos.

Os Laboratórios de Informática situados nos polos possuem programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas. O estudante do curso Especialização Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes contará com um moderno Laboratório de Informática situado no prédio da FAEAD na Unidade II da UFGD.

ANEXO II

CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE

Disciplina	CH	Tipo	Docente*	Titulação	Faculdade/IES	Regime
1º semestre						
Aquisição de linguagem	45	OBR				
2º semestre						
Aquisição de linguagem	45	OBR				
Ensino-Aprendizagem de Línguas como L2	30	OBR				
Educação Bilíngue	45	OBR				
Didática para o ensino de segunda língua	30	OBR				
Metodologia da pesquisa Científica	30	OBR				

3º semestre						
Metodologias para ensino de Português para Surdos	45	OBR				
Metodologias para ensino de Português para indígenas	45	OBR				
Metodologias para ensino de Português para imigrantes	45	OBR				
Libras	30	OBR				
Ensino de Leitura e escrita como segunda língua	30	OBR				

4º semestre						
Elaboração de material didático para ensino de Português para Surdos	30	OBR				
Elaboração de material didático para ensino de Português para indígenas	30	OBR				

Elaboração de material didático para ensino de Português para imigrantes	30	OBR				
		OBR				DE
5º semestre						
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	90	OBR				

***Justificativa:** A relação de docentes não é possível no momento, considerando que após a aprovação do Projeto, será realizado a seleção de docentes via edital de seleção, conforme normativas e regulamentação da Capes de acordo com a portaria 309/2024.

Legenda: CH: Carga Horária TIT: E- Especialista / M- Mestrado Regime: Jornada de trabalha: DE 40 h, 20 h CRE – nº de créditos equivale a 15 h/a Tipo Obr- disciplina obrigatória OPT: disciplina optativa M. Mestre D: Doutor Atuação: D – docência IES: Instituição de origem do docente ou, no caso de docente da UFGD, faculdade/unidade de lotação O- Orientação

***CORPO DOCENTE**

O corpo docente é formado por professor formador, subsidiado pela coordenação do curso, coordenação de tutoria, conforme exigências normativas da UAB/CAPES que é vinculada ao total de estudantes matriculados no curso, e equipe de tutores. Todos os profissionais são bolsistas selecionados por meio de edital lançado pela FAEAD/UFGD para atendimento aos componentes curriculares e fomentado pela UAB/CAPES.

- E neste momento não constam os nomes dos docentes neste Projeto Pedagógico, tendo em vista as normativas vigentes da Capes, pela portaria 309/2024 em que precisa ser realizado processo seletivo; uma vez realizado a seleção via edital, será atribuído os nomes ao corpo docente.

ANEXO III

Tabela de horário de aulas

Disciplina	Semestre/ Ano	Dia da Semana	Início (dia, mês e ano)	Término (dia, mês, ano)
Aquisição de linguagem	2026.2	Modalidade a distância	10/11/2026	18/12/2026
Ensino-Aprendizagem de Línguas como L2	2027.1	Modalidade a distância	02/002/2027	30/06/2027
Educação Bilíngue	2027.1	Modalidade a distância	02/002/2027	30/06/2027
Didática para o ensino de segunda língua	2027.1	Modalidade a distância	02/002/2027	30/06/2027
Metodologia da pesquisa Científica	2027.1	Modalidade a distância	02/002/2027	30/06/2027
Metodologias para ensino de Português para Surdos	2027.2	Modalidade a distância	12/07/2027	10/12/2027
Metodologias para ensino de Português para indígenas	2027.2	Modalidade a distância	12/07/2027	10/12/2027
Metodologias para ensino de Português para imigrantes	2027.2	Modalidade a distância	12/07/2027	10/12/2027
Libras	2027.2	Modalidade a distância	12/07/2027	10/12/2027
Ensino de Leitura e escrita como segunda língua	2027.2	Modalidade a distância	12/07/2027	10/12/2027
Elaboração de material didático para ensino de Português para Surdos	2028.1	Modalidade a distância	02/02/2028	28/06/2028
Elaboração de material didático para ensino de Português para indígenas	2028.1	Modalidade a distância	02/02/2028	28/06/2028
Elaboração de material didático para ensino de Português para imigrantes	2028.1	Modalidade a distância	02/02/2028	28/06/2028
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2028.2	Modalidade a distância	10/07/2028	10/11/2028

ANEXO IV

RECURSOS FINANCEIROS

1– RECEITAS (DETALHAMENTO)

Conforme Edital n. 25/2023 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) - Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, as receitas do Ensino de Português como segunda língua para surdos, indígenas e imigrantes serão oriundas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC); considerando a Lei n. 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Portaria Capes n. 309, de 27 de setembro de 2024, e Instrução normativa Gab. Nº 1 de 1º de outubro de 2024, que regulamentam e normatizam o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema UAB.